

76

O ANTIGO PAÇO DA INTENDÊNCIA E CADEIA DE MOSSORÓ

Jeanne Fonseca Leite Nesi (A)
Arquiteta e Diretora do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto

A Fazenda do **Monxoró**, já existente no ano de 1712, pertencia ao capitão Teodósio da Rocha e a Bonifácio da Rocha, ambos integrantes do Terço dos Paulistas do Mestre-de-Campo Manuel Álvares de Moraes Navarro. Aquele Terço participou ativamente da chamada Guerra dos Bárbaros, ou Levante do Gentio Tapuia, campanha bélica movida inclusive contra os Paiaçús, indígenas que ocupavam a vasta Ribeira do Apodi.

Em 1728 a antiga fazenda do **Monxoró** já recebia a denominação de Fazenda Santa Luzia, onde em 1772 seu então proprietário, o sargento-mor Antônio de Souza Machado, iniciava a construção de uma capela. Com o passar dos anos, a capela veria surgir ao seu redor a Povoação de Santa Luzia de Mossoró, a qual passaria à condição de vila e sede municipal em 15 de março de 1852.

Em 1877 começava uma grande seca, nas províncias do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco, considerada por alguns estudiosos como tendo sido a maior seca já ocorrida no Nordeste. Mossoró tornou-se um local de concentração de flagelados da seca. Em outubro de 1879, Mossoró abrigava 45.000 desses retirantes!

O Governo Provincial criou

uma Comissão de Socorros Públicos, com a finalidade de prestar assistência àquelas infelizes vítimas da calamidade climática. Em Mossoró, a Comissão foi presidida pelo dr. Manuel Hemetério Raposo da Câmara. Era então presidente da Intendência o coronel Francisco Gurgel de Oliveira.

A mão-de-obra contratada pela Comissão de Socorros Públicos foi posta a trabalhar na exe-

cução de serviços, "nas ruas, no rio e por toda a parte". Em meados de 1879, tiveram início os trabalhos de construção de um prédio, destinado a servir de Paço Municipal.

Em janeiro de 1880 o prédio já estava quase concluído, permitindo que a Intendência Municipal ali se instalasse no andar superior, no dia 14 de abril. No andar térreo funcionariam o quartel da Força Pública e a Cadeia.

Posteriormente, com a saída da Câmara para um outro local, o quartel policial foi transferido para o andar superior, permanecendo a cadeia a funcionar no térreo.

No velho prédio, de relevante valor histórico, ocorreram dois importantes fatos que marcaram o pioneirismo do bravo povo mossoroense. O primeiro aconteceu no dia 30 de setembro de 1883, quando foi decretada a

Abolição da Escravatura no município de Mossoró, ocorrência que antecedeu - em quase 5 anos à assinatura da Lei Áurea. O segundo fato ocorreu durante a realização das eleições de 1928 quando houve o primeiro voto feminino na América do Sul. O pedido de inscrição no registro eleitoral, feito por d. Celi- na Guimarães Viana, foi deferido pelo dr. Israel Ferreira Nunes, em 25 de novembro de 1927.

O prédio da antiga Intendência e Cadeia de Mossoró, localizado na atual praça Antônio Gomes, nº 514, está implantado no alinhamento daquela praça, existindo um recuo nos limites laterais e posterior do terreno. Apresenta planta retangular, desenvolvida em dois pavimentos, com cobertura em duas águas.

A fachada principal, de composição simétrica, possui traços e características neoclássicos, notadamente no seu frontão triangular. A fachada, desprovida de ornatos, apresenta três portas de acesso ladeadas por duas janelas. Ao nível do pavimento superior existe uma janela rasgada, guarnecida por grades de ferro e ladeada por outras duas janelas. A maioria das esquadrias é de madeira, embora ainda conservem algumas delas as antigas grades de ferro. Todas as esquadrias da fachada encontram-se assentadas em vãos de arcos plenos.

O prédio não sofreu modificações em sua fábrica original. O

piso térreo é constituído de pedras irregulares, sendo o piso do pavimento superior de tabuado corrido, apoiado em barrotes de carnaúba, árvore bem característica da região, a qual foi também utilizada na estrutura da cobertura do prédio.

Na década de 80 o edifício foi restaurado pela Fundação José Augusto, passando a funcionar como Centro Histórico-Cultural Manuel Hemetério, logo após a conclusão das obras, em 1982. Foi uma justa homenagem ao juiz que concretizou a idéia de construção do Paço Municipal de Mossoró.

Atualmente, no andar térreo do Centro Cultural funciona a Biblioteca Pública Municipal, e no pavimento superior o Museu Histórico, ambos os órgãos dirigidos por João Bosco Queiroz Fernandes.

O prédio foi tombado a nível estadual, em 29 de abril de 1983.

FONTES:

"Notícia sobre a Fazenda do Monxoró, em 1712", plaquete, por Olavo de Medeiros Filho, Coleção Mossoroense, Série "B" nº 477, 1987; "Nomes da Terra", de Luís da Câmara Cascudo. Fundação José Augusto, Natal, 1968; "Legislativo e Executivo de Mossoró, numa Viagem mais do que Centenária (Cronologia) 1853-1985", de Raimundo Soares de Brito. Coleção Mossoroense.

Vol. CCL XXXVII, 1985; informações gentilmente prestadas por João Bosco Queiroz Fernandes; outras pesquisas realizadas pela Autora; Processo de Tombamento do prédio da cadeia de Mossoró, realizado pela Fund. J. Augusto.

